

Sobre a inominável dor do luto: construindo narrativas médicas com mães e pais que vivenciaram a perda de um filho em ambiente hospitalar

INTRODUÇÃO: Considera-se a dor pela perda de um filho a que apresenta um maior potencial para tornar-se um luto complicado. Essa dor, mutiladora e inominável, deve ser cuidada, desde o seu início, buscando-se, especialmente nos ambientes hospitalares, desenvolver ações que busquem aliviar e prevenir as possíveis complicações no luto que se inicia. O médico, diante da necessidade de comunicar a proximidade da morte, ou o óbito aos pais, deve conhecer essas peculiaridades e desenvolver habilidades de comunicação que facilitem estabelecer uma relação de confiança e acolhimento aos pais. Uma comunicação aberta pode minimizar mal entendidos, dúvidas e fantasias que podem culminar em culpa, sentimento frequentemente relatado pelos pais e um dos fatores relacionados aos Transtornos do Luto Complicado.

No entanto, identificamos uma frequente queixa com relação à dificuldade e despreparo dos médicos nas situações de morte, perda e luto.

Objetivos: Ampliar a formação humanística do acadêmico de medicina, preparando-o para atuar em situações de morte, perda e luto e desenvolver habilidades de comunicação em situações de fim de vida.

Metodologia: Pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, com pais que perderam seus filhos, tendo como fator de inclusão que a morte tenha acontecido em ambiente hospitalar. Para análise das falas foram utilizadas a Análise do discurso. De acordo com a proposta da Medicina Narrativa, os alunos foram incentivados a produzirem textos, poemas e desenhos, expressando através da arte a experiência vivenciada a partir de cada entrevista.

Aprovação Comitê de Ética em Pesquisa UNESA nº 2.088.202.

Resultados e Discussão: As dificuldades na comunicação entre o médico e a família do paciente merecem destaque. A comunicação que ocorre não só intencionalmente, de forma explícita, mas também através de perguntas, gestos e tom de voz da equipe médica, foi com frequência observado como reveladores de mensagens e opiniões. O dito e o não dito, nas entrelinhas do

discurso médico, foram essenciais para que a família pudesse apreender informações e, algumas vezes, também, gerar dúvidas que, com frequência, alimentam o sentimento de culpa, contribuindo para um luto complicado.

Diante das dificuldades de comunicação apresentadas consideramos necessário o desenvolvimento de atividades voltadas para as humanidades médicas em programas de educação médica que busquem o estímulo ao aprimoramento das habilidades de comunicação. Acreditamos que as metodologias baseadas na proposta da Medicina Narrativa oferecem a oportunidade de auxiliar no desenvolvimento dos recursos necessários na abordagem em situações de finitude da vida e de luto. Escutar histórias e produzir narrativas pode aprimorar a qualidade da escuta do estudante, promovendo benefícios para a relação médico-paciente.